

REPRESENTAÇÕES DE CORPO E REDES SOCIAIS *ONLINE*: UM ESTUDO COM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Robson de Souza Lobato

Lobato66@hotmail.com

<http://lattes.cnpq.br/1101383931791045>

Resumo

Este trabalho realizará uma reflexão sobre representações de corpo de professores de educação física através do uso de redes sociais *online*. A partir dos avanços tecnológicos e das interações humanas ocorridas através do uso dessas tecnologias podemos “observar” representações sociais conforme aponta Moscovici (2003). Burcar-se-á neste estudo analisar as representações de corpo desses professores graduados em Educação Física, suas relações com as redes sociais *online* e identificar aspectos da mídia que podem influenciar nas representações sobre o corpo. Este estudo parte de uma pesquisa qualitativa e descritiva onde os instrumentos para coleta de dados serão a entrevista, considerando a questão da linguagem e da comunicação como questões fundamentais para o trato com representações, e uma Tarefa de Evocações Livres. A problemática emergida a partir de nossa prática pedagógica e leituras sobre Mídia e Corpo procurará investigar a seguinte questão: qual a influência das redes sociais *online*, especificamente o *Facebook*, nas representações sociais de corpo na perspectiva de professores graduados em Educação Física?

Palavras chave: Representação Social, Corpo, Mídia, Redes Sociais *Online*.

Discussão:

Discutir e analisar os significados que o corpo assume em nosso atual contexto histórico a partir de representações sociais implica em compreendermos como o ser humano se relaciona com o próprio corpo e estabelece categorias explicativas para tornar mais clara a sua visão de mundo.

Cada época é marcada por determinadas representações de corpo onde seu estudo e reflexão bem como suas determinações sócio-históricas fazem com que a corporeidade assuma posição ímpar, pois é a partir dela que nos encontramos conosco mesmos e com o outro em um contínuo processo de alteridade.

A teoria das representações sociais formulada pelo psicanalista Serge Moscovici nos permitirá, através do processo comunicativo, buscar essas representações que construímos no dia a dia e que estão relacionadas a vários fatores da existência humana. Essa teoria configura-

se como um modo de compreender o mundo e como um referencial teórico metodológico que apresenta possibilidades concretas para analisarmos as representações relacionadas ao corpo a partir do diálogo com professores de educação física.

Neste estudo então, buscaremos refletir sobre representações de corpo de professores de educação física através do uso de redes sociais *online*, entendendo que a partir dos avanços tecnológicos e das interações humanas ocorridas através do uso dessas tecnologias podemos observar representações sociais conforme aponta Moscovici (2003).

Esta pesquisa qualitativa considera a linguagem e a comunicação como elementos fundamentais para o trato com representações de corpo bem como sua análise e possível correlação com aspectos da mídia, enquanto veículo de comunicação, que podem influenciar nessas representações.

Entendendo o aspecto da comunicação como elemento de destaque tanto para a mídia como para as representações sociais, nesse bojo utilizaremos as redes sociais *online*, especificamente o *Facebook*, enquanto fontes ricas em interação e comunicação e enquanto ambiente profícuo para coleta de representações e concepções sobre o corpo.

Na visão de Rosa e Santos (2013) as redes sociais são consideradas como serviços nos quais os usuários podem elaborar um perfil público ou semipúblico visando a integração e comunicação. Sem nos focarmos em uma rede social específica em particular, neste estudo, buscaremos analisar as representações de corpo apresentadas pelos professores durante a coleta de dados e, também, levando em consideração que muitos desses professores já são usuários da rede social *Facebook* devido à sua crescente popularidade e representatividade no cenário brasileiro e mundial.

Os modos como o homem vem produzindo e reproduzindo suas representações de corpo e suas relações com o mundo nos faz refletir sobre as possibilidades de intervenções de vários mecanismos sociais que possam influenciar em sua construção, como a mídia, por exemplo.

Intervir sobre o corpo enquanto universo simbólico considerando a contemporaneidade ou pós-modernidade líquida, fluída e efêmera nas palavras de Bauman (2004), implica em pensar nos meios de comunicação de massa como veículos que propagam e veiculam inúmeras informações sobre o mesmo e repensar sobre conceitos e possibilidades que permitem que ele possa ser refletido e analisado. E em virtude de possíveis intersecções sociais sobre a temática corpo poderemos pensar, também, em novos sentidos, significados e representações que nos permitirão um novo agir frente nossas práticas e atitudes.

A partir dessas orientações teóricas elaboramos nosso problema de pesquisa sobre representações de corpo considerando que através das representações que os professores de educação física apresentam sobre o corpo a partir de um determinado contexto histórico poderemos esclarecer e “observar” possíveis paradigmas e falas carregados de significados e identidades.

Assim, nossa problemática emergida a partir de nossa prática pedagógica e leituras sobre Mídia e Corpo procurará investigar a seguinte questão: qual a influência das redes sociais *online*, especificamente o *Facebook*, nas representações sociais de corpo na perspectiva de professores graduados em Educação Física?

Temos como objetivos em nossa pesquisa analisar representações de corpo de professores graduados em Educação Física usuários da rede social *online Facebook*, bem como identificar aspectos dessa rede sociais *online* enquanto elemento da mídia que influenciam nas representações sociais sobre o corpo de professores de Educação Física.

Considerando as Tecnologias da Informação e Comunicação como um domínio em expansão o papel do professor se torna mais elaborado, requer novos conhecimentos e uma maior plasticidade. Isso significa que esse momento histórico deve ser levado em consideração quando formulamos um conceito ou analisamos nossa prática pedagógica, pois a cultura faz parte do desenvolvimento humano do homem e pode influenciar em sua construção enquanto ser.

Utilizar recursos *online* em nosso no dia a dia significa dialogar sobre as fronteiras que cercam o real e o virtual quando se fala em *internet* e em processos subjetivos que ocorrem a partir dela. Dessa fronteira entre o real e o virtual, Lévy (1999) criou o termo cibercultura e ciberespaço se referindo a uma rede de conexões e meio de comunicações e de técnicas materiais e intelectuais de práticas e comportamentos que colocam em destaque a questão da distância e da análise das potencialidades mais positivas desse novo espaço.

De acordo com Moscovici (2003), o termo representação social se refere a conhecimentos produzidos através das relações sociais sobre determinados fatos, objetos ou acontecimentos e que nos permite definir, conceituar e classificar. Essas representações são importantes pois elas orientam nosso modo de compreender a realidade que nos cerca para esclarecer questões ainda desconhecidas por nós.

Buscar representações sobre o corpo a partir de redes sociais *online* implica antes entender que esses conceitos refletem uma maneira pessoal de enxergar, sentir ou compreender algo dando uma opinião a respeito e que essa elaboração acontece a partir de uma história de vida e de um contexto específico e particular. Moscovici (2003) acredita que essa teoria,

sistematizada dentro da Psicologia Social, permite articular o social e o psicológico em um processo dinâmico para compreender o pensamento social a partir dos mecanismos presentes na elaboração social da realidade.

Rosa e Santos (2013) afirmam que essas concepções poderão ser interpretadas e traduzidas como práticas sociais e ao se configurarem como uma “praça pública” as redes sociais propiciam aos sujeitos a manifestação de desejos e peculiaridades dentro de um contexto histórico capitalista globalizado a partir de espaços para a livre expressão de qualquer indivíduo conectado independente das fronteiras de tempo e espaço como troca de informações e representações levando em consideração que as redes sociais são recursos que facilitam o contato a distância bem como a transmissão de informações e conhecimentos.

A partir dessa discussão, conforme Camargo *et al* (2011), acreditamos que a teoria das representações sociais, cunhada por Serge Moscovici no âmbito da Psicologia Social, poderá contribuir para a compreensão do corpo para além da dimensão individual e psicológica, esclarecendo o papel do conhecimento compartilhado nas representações sobre o mesmo.

Entendendo a mídia como suporte ou veículo da mensagem, Lévy (1999), alega que trabalhar nesse mundo contemporâneo significa produzir conhecimentos, pois no ciberespaço as tecnologias se amplificam e modificam numerosas funções cognitivas, onde as formas de compreender a realidade devem ser pensadas e analisadas a partir de uma perspectiva de mutação contemporânea.

Considerando essa perspectiva Betti (1997) alerta sobre um discurso tendencioso das mídias, e aqui citamos também as redes sociais, sobre modelos de corpo (estética, *fitness* e etc) veiculados diariamente e busca revelar seus sentidos ocultos, para considerar a possibilidade de estarem fixando determinado modelo corporal e sentidos que atendem a um interesse de cunho mercadológico.

Essa emergência da subjetividade com novas referências e padrões de identidade perpassa uma esfera valiosa ao nosso estudo que é a mídia, ou seja, a comunicação mediada por algum aparato tecnológico (ROSA e SANTOS, 2013; CONTI *et. al*, 2008).

Na visão de Betti (2004), há um mercado para o corpo, com incentivo ao *fitness* como padrão de corpo belo, através de uma indústria baseada na tecnologia e na informática que apontam para o poder das mídias e da publicidade na imposição de um modelo estético das formas corporais. Essa publicidade veiculada a um corpo-consumo, vão fazer com que as mídias fixem imagens de modelos corporais para a comercialização e consumo de determinados

produtos. Essa propaganda de um padrão de corpo considerado belo pode ser diariamente notada em propagandas de televisão ou anúncios na *internet*, inclusive dentro de redes sociais.

O corpo enquanto objeto de estudo nesta pesquisa é considerado por nós como uma sede de signos sociais, pois sua reflexão permeia uma construção cultural onde cada sociedade se expressa de forma diferente por meio de corpos diferentes (DAOLIO, 1995) em uma cultura vista como sistemas organizados de símbolos que influenciam no comportamento e expressão humanos.

Através das representações que os professores de educação física apresentam acerca do corpo a partir de um determinado contexto sócio histórico e cultural, poderemos “observar” e esclarecer determinados paradigmas e falas carregadas de significados e identidades.

O conceito de identidade será compreendido em nosso trabalho como a representação do eu a partir de uma construção social, pois se constitui social e discursivamente, estabelecendo os papéis de quem pode ou não falar, se posicionar, interagir em determinados contextos a partir do simbolismo que fazem com sejam instáveis e sujeitas às relações de poder e a lutas por sua definição (SYLVESTRE, 2013).

Mesmo sabendo que o estudo de representações sociais é aplicado em várias áreas das Ciências Humanas e Sociais, consideramos o estudo proposto como inovador devido ao olhar diferenciado de busca dessas representações a partir da comunicação existente nessas redes sociais em um contexto de uma sociedade informatizada em que a cibercultura especificará um conjunto de técnicas materiais e intelectuais de práticas, de atitudes, de modos de pensamentos e valores que irão se desenvolver em parceria com o crescimento do ciberespaço (LÉVY, 1999).

Dessa maneira, percebe-se que as representações interferem em processos variados de difusão e assimilação do conhecimento, na definição de conceitos e identidades e transformações sociais se tornando de fundamental importância para a vida cotidiana e educacional.

Como base metodológica nesta pesquisa inicialmente será realizada uma revisão de literatura a respeito dos assuntos abordados, buscando compreender como se situa a reflexão sobre a Teoria das Representações Sociais e também das temáticas mídia, redes sociais *online* e corpo.

Trabalharemos com a pesquisa qualitativa proposta por Minayo (2007), por compreendermos que ela envolve a compreensão e interpretação de significados e intenções nas relações sociais para compreender a lógica interna de um grupo social bem como seus valores, crenças e representações.

A partir dessa abordagem qualitativa para compreensão de uma realidade específica, nos apoiaremos na pesquisa descritiva enquanto orientação metodológica, que, de acordo com Ciribelli (2003), é uma pesquisa onde os fatos serão observados, registrados, analisados, classificados e interpretados sem que o pesquisador interfira neles. A maioria das pesquisas desenvolvidas nas áreas das Ciências Humanas e Sociais é considerada como pesquisa descritiva, como também as pesquisas de opinião, que em geral utilizam como técnica de coleta de dados levantamentos, questionários e entrevistas (CIRIBELLI, 2003).

Na perspectiva de Gil (2008) as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno e são incluídas nesse grupo as pesquisas que têm por objetivo levantar opiniões, atitudes e crenças de uma determinada população.

Os sujeitos da nossa pesquisa compreenderão professores graduados em Educação Física das Escolas Públicas de São Sebastião que é uma Região Administrativa do Distrito Federal.

Como técnica de coleta de dados utilizaremos um questionário eletrônico ou *online* composto por questões abertas (livres ou não limitadas) em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada. De acordo com Ciribelli (2003) o questionário é uma observação direta e extensiva em que o pesquisador coleta dados para sua pesquisa através de perguntas que devem ser respondidas por escrito. A livre e espontânea expressão dos entrevistados, segundo Rangel (2004) é a condição favorável ao estudo das representações sociais.

Essa baixa interferência do pesquisador se refere ao fato de que extrair representações deveria ser produzido pelos sujeitos da forma mais espontânea possível (DOTTA, 2006) e, para tanto, também como técnica de coleta de dados aplicaremos uma tarefa de evocação livre ou associação livre de palavras a partir de palavras-estímulo que consistirá em solicitar aos sujeitos que citem palavras ou expressões que vierem a sua mente sobre a questão do corpo sem se prenderem a demoradas formulações.

Teixeira, et al (2008) afirmam que em pesquisas de representação social evocações com frequência igual a um não apresentam nenhuma importância em termos de representatividade do grupo por seres evocações isoladas de sujeitos. Sendo assim, trabalharemos com cerca de cinco evocações por sujeito a partir de uma palavra-estímulo.

De acordo com Dotta (2006) e Rangel (2004) consideramos que essas duas opções atendem ao interesse de identificar e captar as representações sociais dos sujeitos envolvidos nessa pesquisa.

O *lócus* de nossa pesquisa compreenderá a rede social *Facebook* a partir das falas dos entrevistados que atuam em sala de aula na cidade de São Sebastião – DF onde realizamos nossa prática pedagógica enquanto professor efetivo da Secretaria de Estado de Educação. A escolha é proposital, pois, temos acesso junto a Regional de Ensino ao número total de escolas e também ao número total de professores de educação física que estão em regência de classe (sala de aula).

O fato de estarem em sala de aula é importante para nós pois, entendemos que a atuação direta com as práticas corporais poderá permitir reflexões mais aprofundadas sobre questões da mídia e do corpo. Em nossas pesquisas bibliográficas iniciais também não encontramos estudos que retratassem a temática do corpo e das representações sociais nas escolas dessa rede pública de ensino.

Considerando a idéia de Kipnis e David (2005) de que às vezes poderá ser dispendioso e complexo trabalhar com todos os elementos da população escolhida, selecionaremos uma amostra da mesma para desenvolvermos nossa pesquisa.

Do ponto de vista da forma de seleção consideraremos as ideias de Kipnis e David (2005) a partir de uma amostragem não-probabilística proposital onde serão identificados elementos típicos dentro de uma população para nos fornecer as informações necessárias, ou seja, escolheremos aqueles sujeitos mais típicos em relação ao problema que queremos pesquisar que envolve a participação em redes sociais *online*, com foco no *Facebook*.

Na análise dos dados o pressuposto metodológico que norteará essa pesquisa será o processo indutivo-interpretativo que, de acordo com Kipnis (2004) contribuirá para descrever simultaneamente vários fatores que compõem nossa realidade, buscando uma contextualização, compreensão e interpretação do fenômeno estudado, onde o pesquisador parte de observações mais livres, deixando que dimensões e categorias de interesse emergjam progressivamente durante o processo de coleta, análise e discussão dos dados.

Para a análise dos dados serão estabelecidas e aplicadas categorias para classificar a variedade de representações apontadas pelos professores. Laurence Bardin é a precursora desse tipo de análise, onde a mesma é vista como conjunto de técnicas de análise das comunicações que visa obter por meio de instrumentos sistemáticos o conteúdo das mensagens e os indicadores

que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção das mensagens.

De acordo com Jovchelovitch (1995) quando falamos em representações sociais, a análise descola-se para os fenômenos produzidos pelas construções particulares da realidade social. Desse modo, para facilitar a compreensão dos significados das mensagens, bem como para descrever e interpretar os dados, utilizaremos o método de análise de conteúdo a partir dos estudos de Bardin (1977) e Minayo (2007) através do desmembramento do texto em unidades e categorias para identificar o que eles tem em comum e compreender seus significados.

Para a interpretação dos resultados Bardin (1977) propõe que seja feita uma categorização e uma codificação para classificar os elementos segundo suas semelhanças ou diferenças e depois reagrupá-las para facilitar a compreensão das mensagens (os pensamentos dos sujeitos) e com isso podermos identificar possíveis relações entre mídia e representações sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Zigmunt. **Amor líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

BETTI, Mauro. **A Janela de Vidro**: Esporte, Televisão e Educação Física. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, 1997.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**/ Laurence Bardin; tradução Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro. Edição Revista e Ampliada – São Paulo: Edições 70, 2011.

CAMARGO, Brígido Viseu et al; **As funções sociais e as representações sociais em relação ao corpo**: uma comparação geracional. Temas em Psicologia, 2011, Vol. 19, nº 01, p. 269-281.

CIRIBELLI, Marilda Corrêa. **Como elaborar uma dissertação de mestrado através da pesquisa científica** – Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.

CONTI, Maria Aparecida; et al. **A mídia e o corpo**: o que o jovem tem a dizer? Ciência e Saúde Coletiva, 15(4):2095-2103, 2010.

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do Corpo**. – Campinas, SP: Papyrus, 1995.

DOTTA, Leanete Teresinha Thomas. **Representações sociais do ser professor/** Leanete Teresinha Thomas Dotta. – Campinas, SP: Editora Alínea, 2006.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JOVCHELOVITCH, Sandra. **Vivendo a Vida com os Outros: Intersubjetividade, Espaço Público e Representações Sociais**; IN: Textos em Representações Sociais/Pedrinho A. Guareschi, Sandra Jovchelovitch (Orgs.); Prefácio Serge Moscovici. – 2ª Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 1995, p. 63-83.

KIPNIS, Bernardo; DAVID, Ana Cristina de. **Elementos de Pesquisa em esporte escolar: monografia**/Bernardo Kipnis & Ana Cristina de David. – 1ª Ed.. – Brasília: Universidade de Brasília; Centro de Educação a Distância, 2005.

KIPNIS, Bernardo. **Elementos do Processo de Pesquisa em Esporte Escolar: Pré Projeto**/Bernardo Kipnis. – 1ª Ed. – Brasília: Universidade de Brasília; Centro de Educação a Distância, 2004.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura/** Pierre Lévy. Tradução de Carlos Irineu da Costa. – São Paulo: Ed. 34, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde/** Maria Cecília de Souza Minayo. – 10ª Ed. – São Paulo: Hucitec, 2007.

MOSCOVICI, Serge. **A Representação Social da Psicanálise/** Serge Moscovici. Tradução de Álvaro Cabral. – Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

_____ **Representações Sociais: investigações em psicologia social/** Serge Moscovici; Editado em inglês por Gerard Duveen; Traduzido do inglês por Pedrinho A. Guareschi; 6ª Ed – Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

RANGEL, Mary. **A pesquisa de representação social como forma de enfrentamento de problemas socioeducacionais/**Mary Rangel. – Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2004.

ROSA, Gabriel Artur Marra; SANTOS, Benedito Rodrigues dos. **Facebook e as novas identidades virtuais**. Brasília: Thesaurus, 2013.

SYLVESTRE, Ana Paula Melo. **O Eu e o Outro Online**: Discurso, Poder e Identidade nas Redes Sociais. Dissertação (Mestrado em Letras), Universidade de Brasília, 2013.

TEIXEIRA, M. C. T. V; BALÃO, S. M. S; SETTEMBRE, F. M. **Saliência de Conteúdos de Representação Social sobre o Envelhecimento**: Análise Comparativa entre duas Técnicas Associativas. Rev. Enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2008 out/dez; 16(4):518-24.

SOBRE O AUTOR:

Mestrando em Educação Física pela Universidade de Brasília (UnB) possui Graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Goiás (2003), Especialização em Esporte Escolar pelo CEAD/UnB (2006) e em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar pela UAB/UnB (2011). Atualmente é professor - Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, onde atua no Ensino Especial e também é Tutor em Educação a Distância pela UAB/UnB atuando com Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso. Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Educação Física Escolar, Educação à Distância e Esporte Adaptado.